Ciberpopulismo: as redes sociais como ferramenta de alcance político[1]

Philipe Phaustino Albuquerque de Araújo[2]
Zulmira Nóbrega Piva de Carvalho[3]
Luiz Candoia dos Santos Neto[4]

Resumo expandido

A concentração de uma política populista com a transformação digital desperta o fenômeno do ciberpopulismo. Bruzzone (2021, p. 14) classifica o fenômeno como sendo a "combinação eficiente de técnicas de propaganda do século XX com as possibilidades abertas pela tecnologia no século XXI". Para o autor (*idem*) as redes sociais vêm sendo operacionalizadas como uma nova espécie de ágora, como uma praça pública virtual pujante que serve como terreno para o surgimento de fenômenos tidos como novos na política tradicional, incluindo o que ele chama de "velho populismo repaginado".

Os discursos - políticos e não-políticos -, embora carreguem em seus enunciados aspectos recorrentes e tradicionais, acabam passando por adequações acarretadas por essa transformação digital, e no jornalismo isso não é diferente. Luz (2014, sp) reforça que uma

[1] Trabalho apresentado no PT "Comunicação Digital, consumo e comportamentos em rede" do XVI Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade Federal de Santa Maria/RS, realizado nos dias 27 de novembro a 01 de dezembro de 2023.
[2] Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo - PPJ, UFPB. philipeassessoria@gmail.com
[3] Doutora em Cultura e Sociedade, UFPB. zulmiranobrega@bol.com.br
[4] Mestre em Comuncação e Culturas Midiáticas, UFPB. luicandoia@gmail.com

das funções preliminares do discurso jornalístico é "apresentar versões dos fatos". Para o autor, a "autoridade no jornalismo é uma escolha ideológica. Ela aparece com a missão de legitimar o discurso do veículo. [...] Há um contrato estabelecido entre o veículo e o seu consumidor".

Assim, o jornalismo, enquanto prática, passa a ser ponto fundamental para a constituição de uma lógica comunicacional capaz de construir autoridade com autenticidade, conquistando a atenção e confiança do público dentro dos discursos ciberpopulistas. Bruzzone destaca que o excesso de informações tradicionais do mundo digital "gera ansiedade e medo", sendo o populismo (e suas comunicações) uma ferramenta de resposta e validação dos discursos. Segundo o autor, "o populismo dá respostas simples que acalmam essa ansiedade e esse medo [...] Quando não sabemos em quem acreditar, uma voz firme e de comando pode nos dar segurança" (Bruzzone, 2021. p. 59).

Na política, o uso estratégico das redes sociais permite aos seus líderes fomentar o seu poder de alcance, utilizando para isso não só seus perfis pessoais, mas também de diversos propagadores de conteúdo. Para representar esse cenário, a presente proposta busca construir base para análise do perfil no *Instagram*[5] do repórter Emerson Machado[6], destacando como o formato de seus conteúdos é explorado com o intuito de inferir na tomada de decisão política de seus usuários. Para isso, o perfil de Emerson servirá como base para análise, que se dará a partir de suas postagens, fotos e vídeos, buscando elucidar a lógica de suas interações com os seus seguidores. Através disso, pretendemos apresentar como as redes sociais, em especial o Instagram, tem sido fundamentais para a disseminação de informações, sejam elas verificadas ou não, polarizando o fluxo comunicacional através

[5] O Instagram é uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, como Facebook, Twitter, Tumblr e Flickr.

[6] Emerson Machado, conhecido como "Mofi", foi o primeiro a alcançar a marca de um milhão de seguidores na Paraíba. Emerson Machado atingiu sucesso na rádio ao fazer dupla durante 18 anos com o apresentador de programa policial Samuka Duarte, de quem recebeu a adjetivação de "mofi", termo usado na região para designar criminosos, e passou a utilizá-lo profissionalmente.

de canais que, por vezes, não possuem em sua estrutura o rigor e os padrões éticos da comunicação, como é o caso do perfil analisado.

A análise do perfil de Emerson Machado, inserida no cenário do ciberpopulismo, proporcionará a visão de que as plataformas digitais adaptam-se às estratégias políticas, bem como as interações entre os políticos e o público. Ao observar essa convergência, é fundamental entender que a facilidade de acesso e uso das plataformas digitais impacta diretamente no cenário político, na comunicação pública e no próprio jornalismo. Assim, através do presente texto, buscar-se-á uma análise aprofundada sobre essas interações, destacando os desafios da era digital e sua constante evolução.

No ciberpopulismo, o uso estratégico das plataformas de mídias sociais é fundamental. Bruzzone (2021, p. 59) elucida que o ciberpopulismo é "capaz de gerar adesões em identidades narrativas fortes, simples e seguras, usando tecnologias de microssegmentação que somente são possíveis em grande escala com recursos digitais". O Instagram, segundo o estudo *We Are Social 2023*[7], possui mais de 100 milhões de usuários ativos, isto é, que utilizam a plataforma ao menos uma vez a cada 30 dias. Outro número importante da pesquisa faz referência a média de tempo do brasilieiro conectado às redes sociais que é de 3 horas e 46 minutos por dia, equivalente a quase um quarto da rotina diária.

Populismo e ciberpopulismo

O populismo é um fenômeno complexo que tem desafiado as democracias em todo o mundo. Em muitos casos, quando o populismo emerge como uma força política, ele se apresenta como o defensor do povo contra as elites, prometendo soluções simples para problemas complexos. Bruzzone (2021, p. 56) cita que Cristóbal Revira Kaltwasser e Cas Mudde, afirmam que "se trata de uma ideologia de baixa densidade, o que pode ser entendido como uma ideologia rasa, sem muito conteúdo". Bruzzone (2021, p. 56) destaca

[7] https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/

que "o populismo considera que a sociedade está dividida em dois campos homogêneos e antagônicos - ‘o povo puro’ e ‘a elite corrupta’ - e defende que a política deveria ser uma expressão direta da vontade do povo". Laclau é mais extremo ao não classificar o populismo a um conteúdo ou ideologia.

É importante destacar que o populismo não está associado à ideologia, como já exemplificado neste artigo. Bruzzone (2021, p.58) classifica assim o populismo:

> A definição de populismo que adotamos neste livro começa pela maneira como alguns líderes conquistam e se mantêm no poder, usando a estrutura narrativa que descrevemos antes; mas a nossa definição não para por aí. Populismo é, além de uma forma de relato, um modo de abordar a política de matriz essencialmente antidemocrática. Seus opostos são o republicanismo e o pluralismo. O populismo apaga as diferenças para constituir um povo homogêneo, enquanto o republicanismo preserva e promove as diferenças dos atores políticos, alimentando-se da pluralidade e do debate.

O dilema do populismo diante de ameaças que visam minar a democracia é um desafio constante para as sociedades democráticas. A história nos lembra que, embora difícil, a resiliência da democracia é essencial para a manutenção do Estado de direito.

Já o ciberpopulismo é um fenômeno político e social complexo e recente, alimentado pela interseção entre tecnologia, populismo e engajamento cidadão em ambientes digitais. Este conceito abrange uma variedade de práticas e estratégias adotadas por líderes políticos e movimentos sociais que utilizam as redes sociais e outras plataformas online para amplificar suas mensagens e ganhar apoio popular. O ciberpopulismo muitas vezes se baseia em simplificações de questões políticas e sociais, explorando a polarização e oferecendo soluções simplistas para problemas complexos. É importante entender que o ciberpopulismo não é um fenômeno homogêneo, e suas manifestações variam em todo o mundo, desde líderes políticos carismáticos até movimentos sociais mobilizados online.

Bruzzone (2021) ao destacar ciberpopulismo, classifica este fenômeno como uma combinação de técnicas de propaganda do século XX com as possibilidades abertas pela tecnologia no século XXI. À medida que as redes sociais se tornam a nova praça pública, o

ciberpopulismo emerge como uma força transformadora na política global. Este texto explora as premissas e os impactos desse ciberpopulismo, discutindo sua relação com a polarização política e examinando exemplos do Brasil e do mundo.

As redes sociais desempenham um papel central nesse cenário. A influência do ciberpopulismo na criação de narrativas simplificadas, nas quais só há amigos e inimigos, é evidente. Qualquer tentativa de considerar nuances e complexidades é sufocada pela retórica extremista. Essa polarização, não apenas no Brasil, mas globalmente, cria sociedades menos democráticas e mais autoritárias. A polarização divide a população em campos opostos, minando a capacidade de se chegar a consensos e debater ideias construtivas. Silva, Bonotto e Santos (2022, p.7) destaca que os populistas muitas vezes não aderem às regras tradicionais da política, promovendo um discurso de "os fins justificam os meios" e ignorando barreiras burocráticas. Isso ressoa com eleitores insatisfeitos, que buscam líderes que aparentemente podem resolver problemas rapidamente.

Maly (2018) versa sobre a existência de um ativismo algoritimico, capaz de mobilizar pessoas que buscam não apenas um líder político. Para Andrade e Marinho (2020), é neste contexto que “as redes sociais desempenham o papel do líder ao disseminar enunciados que, estabelecendo e articulando demandas, contribuem para a fabricação da categoria povo” (pp. 1095-1096). O uso de algoritmos e dados cada vez mais precisos, conforme mencionado por Silva, Bonotto e Santos (2022, p.10):

> A ascensão dos líderes populistas nas últimas décadas se deve, em grande medida, ao uso de algoritmos e dados cada vez mais precisos que fornecem informações acerca de gostos, opiniões e preferências mensuráveis. Por meio das redes sociais os “engenheiros do caos” formulam discursos que mexem com as emoções do público, gerando sentimentos de ódio e consequentemente mais engajamento.

Essa força de mobilizar seguidores é destacado por Bruzzone (2021, p. 68) que aponta a análise feita por Martin Hilbert em que destaca esse processo de simplificar a mensagem. Através de pesquisas, é apontado que a campanha de Donald Trump, por exemplo, empregou nada menos que 175 mil versões para disseminar um mesmo conteúdo.

Essa estratégia de adaptação permitiu que a mensagem fosse eficazmente direcionada a diversos públicos de maneira simplificada. Em outras palavras, os enunciados foram moldados de forma a atingir cada segmento de público da maneira mais direta possível.

Palavras-chave

Ciberpopulismo; Emerson Machado; Populismo; Redes sociais

Referências

ANDRADE, A.; MARINHO, P. da S. Discurso populista em construções jornalísticas acerca do cacerolazo argentino e do panelaço brasileiro. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 59, n. 2, p. 1087–1116, 2020. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8658944. Acesso em: 17 nov. 2023.

BRUZZONE, Andrés. **Ciberpopulismo:** política e democracia no mundo digital. Editora Contexto, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

CRIST[OBAL, Rovira Kaltwasser; MUDDE, Cas. **Populismo: uma brevíssima introdução**. Lisboa, Gradiva, 2017.

LACLAU, Ernesto. **A razão populista**. São Paulo, Três Estrelas, 2013.

LUZ, Dioclécio. O jornalismo e a autoridade. **Observatório da Imprensa**, 2014. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/_ed816_o_jornalismo_e_a_autoridade/>. Acesso em 30 de outubro de 2023.

MALY, I. (2018). Populism as a mediatized communicative relation: The birth of algorithmic populism. **Tilburg Papers in Culture Studies**, n° 213. Disponível em: <https:// www.researchgate.net/publication/328095323_Populism_as_a_mediatized_ communicative_relation_The_birth_of_algorithmic_populism>. Acesso em: 17 nov. 2023.